

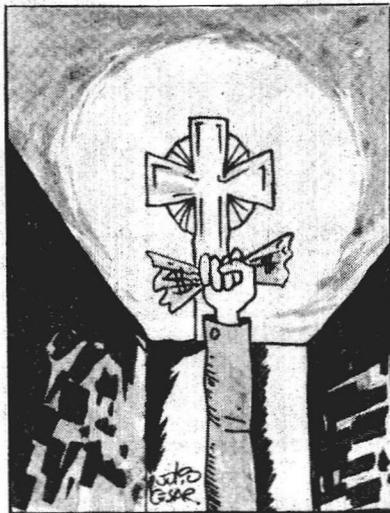
# Nem defunto teme a cova

CPI - Orçamento  
JORNAL DE BRASÍLIA  
KURT PESSEK

A determinação dos governadores em atender ao convite da CPI nos livra de profundo impasse. O ato de esconder-se sob o manto do federalismo, além de ridículo, sem dúvida nos levaria ao choque entre interesses da República e os dos Estados Federados com imprevisíveis conseqüências. Em boa hora o governador Roriz se dispôs a aquiescer ao chamamento, livre do natural titubeio dos intranqüilos.

O decurso do prazo dos trabalhos fará a CPI omitir-se quanto a outros notáveis suspeitos. A estes será entregue o certificado de virtude por exigüidade do tempo. Estamos premidos pela revisão constitucional — fato inédito em nossa história — e o período das campanhas políticas onde vige o salve-se-quem-puder.

Enquanto o Legislativo fervilha, o Governo Federal repousa no esplendoroso berço. A comissão de inquérito proposta pela mídia nem ao menos foi instalada. Após a infeliz medida de redução de salários, pré-natalina, vê-se o Presidente enleado com a reforma ministerial. Além de estudar a reedição da MP já refutada pelo Judiciário. Algo impossível de se crer pois qualquer juiz pedâneo sabe da inconstitucionalidade da proposta.



Ora, para cada corrupto do legislativo deve haver mais de 10 entre os funcionários públicos, de hoje e de ontem. Por tanto, torna-se inexplicável a inércia do Governo ante a probabilidade de êxito de se colher na rede inúmeros tubarões antes de eles se abrigarem sob a lei eleitoral. Mais ainda quando se comprova a arrogância das empresas estatais em descumprir as menores diretrizes do Governo. A nos permitir entrever nédios peixes há anos sob a engorda de largos salários e benefícios extraordinários.

De qualquer maneira, esta é a hora e a oportunidade do povo bra-

sileiro em ver-se livre de bom número de usurpadores a sugar o sangue de todos nós.

Quanto aos salários exagerados do funcionalismo, basta o Governo avocar o pagamento deles e dispor menos em cada conta bancária. Arbitrário? Discordo, af se encontram a saúde pública, o ensino, a segurança do povo, os esfaimados e outros de prioridade elevada sem recursos até para evitar mortes. Por que se pode deixar à míngua, por esgotamento do erário, inúmeros cidadãos em detrimento dos proventos de pequena minoria? Basta coragem para corrigir tal injustiça. No entanto, convém lembrar, se tal ato for público e bem divulgado há de colher aplausos da maioria.

O período atual se caracteriza pela falta de coragem. Tempo ruim. Assistimos ao falecer das velhas lideranças enquanto as novas ainda amadurecem. E toda época de travessia tem a marca da indecisão, da dubiedade, da desconfiança. Precisamos voltar aos versos de João Martins de Ataíde — nordestino de boa cepa que ensinava: "Nem soldado teme a farda/ Nem brasa teme o tição/ Nem defunto teme a cova/ Nem santo algum teme o Cão"....

■ Kurt Pessek é escritor